

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS - UFAL
CAMPUS DO SERTÃO
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

MARIA DA GLÓRIA DA SILVA

BRINCADEIRAS DAS CRIANÇAS DO CAMPO: UMA SISTEMATIZAÇÃO
BIBLIOGRÁFICA

DELMIRO GOUVEIA

2024

MARIA DA GLÓRIA DA SILVA

BRINCADEIRAS DAS CRIANÇAS DO CAMPO: UMA SISTEMATIZAÇÃO
BIBLIOGRÁFICA

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado como requisito parcial para obtenção do certificado de conclusão de curso de Licenciatura em Pedagogia, apresentado na Universidade Federal de Alagoas - Campus Sertão.

Orientador: Prof. Dr. Leônidas de Santana Marques

Co-orientadora: Profa. Dra. Suzana Santos Libardi

DELMIRO GOUVEIA

2024

FOLHA DE APROVAÇÃO

MARIA DA GLÓRIA DA SILVA

BRINCADEIRAS DAS CRIANÇAS DO CAMPO: UMA SISTEMATIZAÇÃO BIBLIOGRÁFICA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Universidade Federal de Alagoas como
requisito à obtenção do grau de Licenciatura
em Pedagogia.

Aprovado em 5 de dezembro de 2024.

Documento assinado digitalmente
 LEONIDAS DE SANTANA MARQUES
Data: 10/12/2024 19:02:11-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Dr. Leônidas de Santana Marques – Orientador

Documento assinado digitalmente
 SUZANA SANTOS LIBARDI
Data: 09/12/2024 22:11:57-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Profa. Dra. Suzana Santos Libardi - Co-orientadora

Documento assinado digitalmente
 MARIA APARECIDA SILVA
Data: 13/12/2024 11:15:51-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Profa. Dra. Maria Aparecida Silva – Avaliadora externa

Documento assinado digitalmente
 LAISE SOARES LIMA
Data: 18/12/2024 10:13:14-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Profa. Dra. Laíse Soares Lima – Avaliadora interna

Dedico este trabalho a Deus, à minha família e aos amigos que me fortaleceram ao longo desta jornada!

Agradecimentos

A caminhada acadêmica não é fácil, e ao longo do processo contamos com pessoas que se tornam nossos alicerces nos momentos de dificuldades. Gostaria de agradecer especialmente à minha família: ao meu pai, Francisco Alexandre, à minha mãe, Sílvia Vieira, à minha irmã, Maria Amélia, e ao meu irmão, Gabriel Alexandre, por sempre apoiarem este sonho e me incentivarem a cada passo dado. Ao meu noivo, Lucas Guerra, por seu apoio e companheirismo. Aos meus avós maternos e paternos, e aos demais familiares e amigos, essa conquista tem um pedacinho do apoio e amor de vocês.

As amizades que construí nesses quatro anos, obrigada por estarem comigo sendo ombro amigo em meio aos desafios e conquistas. Em especial à Alaine Barbosa e Ananda Maria, vocês tornaram o processo mais leve e significativo.

Meus agradecimentos aos meus professores e orientadores, Prof. Dr. Leônidas Marques e a Profª. Dra. Suzana Libardi, por todas as orientações, trocas de conhecimentos e paciência ao longo da escrita deste trabalho até chegar a este resultado final.

Ao Grupo de Leitura em Estudos da Infância (GLEI) e ao Núcleo de Estudos, Extensão e Pesquisas sobre Diversidade e Educação do Sertão Alagoano (NUDES), obrigada pelas oportunidades, as discussões valiosas, e por possibilitar os caminhos dessa pesquisa.

À Universidade Federal de Alagoas (UFAL), especialmente ao Campus Sertão, minha gratidão por ser minha segunda casa nesse período, e a todo o corpo docente do curso de Licenciatura em Pedagogia por todas as contribuições em minha formação.

Por fim, estendo minha gratidão a todos que, de forma direta ou indireta, me ajudaram a concluir essa etapa da graduação.

Gratidão!

BRINCADEIRAS DAS CRIANÇAS DO CAMPO: UMA SISTEMATIZAÇÃO BIBLIOGRÁFICA

RESUMO: O presente trabalho apresenta uma sistematização de publicações científicas recentes sobre o brincar de crianças do campo no contexto brasileiro. Identificamos por meio de pesquisa bibliográfica quais brincadeiras são produzidas pelas crianças do campo, verificamos se as crianças participam ativamente das pesquisas e averiguamos como a relação crianças-território é apresentada. Adotamos os descritores ‘brincar’ e ‘campo’ para identificar artigos publicados nos últimos 5 anos (2019-2024) no acervo de periódicos reunidos no Portal de Periódicos da CAPES. Selecionamos 14 artigos, dos quais realizamos a leitura integral para análise de seu conteúdo. O meio rural aparece com pesquisas empíricas em comunidades indígenas, campesinas, extrativistas, quilombolas e rurais. Os resultados mostraram que as brincadeiras e o brincar das crianças do campo estão diretamente relacionados à natureza e aos seus territórios, assim como seus brinquedos artesanais. O brincar, além de reforçar a identidade individual e coletiva da criança, contribui na proteção de suas culturas. Concluimos que as pesquisas recentes trouxeram dados importantes e convergentes sobre as infâncias do campo.

Palavras-chaves: Estudos da Infância. Infâncias do Campo. Crianças Rurais. Brincadeira. Brincar.

COUNTRYSIDE CHILDREN'S PLAY: A BIBLIOGRAPHIC SYSTEMATIZATION

ABSTRACT: *This paper presents a systematization of recent scientific publications on the play of rural children in the Brazilian context. Through bibliographic research, we identified which games are produced by rural children, verified whether children actively participate in the researches, and investigated how the relationship between children and territory is presented. We adopted the descriptors ‘play’ and ‘countryside’ to identify articles published in the last 5 years (2019-2024) in the collection of journals gathered in the Portal de Periódicos da CAPES. We selected 14 articles, which we fully read to analyze their content. The rural environment appears with empirical research in indigenous, peasant, extractive, quilombola, and rural communities. The results showed that the games and play of rural*

children are directly related to nature and their territories, as are their handmade toys. Play, in addition to reinforcing the individual and collective identity of children, contributes to the protection of their cultures. We conclude that recent research has brought important and convergent data on rural childhoods.

Keywords: *Childhood Studies. Rural Childhoods. Rural Children. Game. Play.*

1. INTRODUÇÃO

Rompendo com a visão homogênea universal de um modelo idealizado de infância (moderna) e partindo da compreensão da existência de múltiplas infâncias, adotamos em nossa investigação o espaço do campo para desenvolver uma pesquisa sobre o brincar de crianças do meio rural, ou seja, infâncias do campo (Silva e Silva, 2013). Consideramos o meio rural para além de um recorte geográfico, e sim um território de produção de modos de vida e de cultura, desconstruindo a perspectiva urbanóide sobre o meio rural, a qual frequentemente vêem o campo como um espaço estático perante as transformações sociais e passagem do tempo; lugar de uma população estereotipada, um campesinato marginalizado. Assim, o espaço rural é muitas vezes visto como contraposição ao urbano, definido mais pelas suas limitações do que por características próprias (Marques, 2008).

Tendo as brincadeiras como foco de estudo desta pesquisa, adotamos a acepção engendrada por Vygotsky (1991), segundo quem a brincadeira é uma atividade espontânea, livre e prazerosa, na qual as crianças se engajam voluntariamente para criar e explorar o mundo ao seu redor. Dessa forma, compreendemos que o ato de brincar representa importante forma de a criança agir sobre o meio social, introjetar a cultura e interagir com os outros durante sua infância.

Silva e Sodré (2017) afirmam que as crianças do campo expressam através das brincadeiras características e aspectos culturais do lugar em que vivem e a partir disso, o brincar sinaliza mais do que as experiências somente das crianças, mas da sua sociedade também. Então, as brincadeiras e o brincar possuem particularidades culturais, se tornando únicas em cada lugar e grupo social.

Dessa forma, a presente pesquisa se justifica por visibilizar as infâncias do campo por meio de suas brincadeiras, muitas vezes silenciadas no meio científico - inclusive na área da Educação, majoritariamente voltada para o brincar na escola como ferramenta pedagógica. Com o objetivo de sintetizar publicações científicas sobre o assunto, realizamos uma pesquisa bibliográfica, orientada pela questão central: como as brincadeiras das crianças do campo são abordadas por publicações científicas? Adotamos o recorte temporal dos últimos 5 anos (2019-2024) e selecionamos apenas artigos científicos devido à facilidade de acesso. Como objetivos específicos, identificamos, por meio de pesquisa bibliográfica, quais brincadeiras são produzidas pelas infâncias do campo; verificamos se as crianças participam ativamente das pesquisas; e averiguamos como a relação crianças-território é apresentada.

O trabalho apresenta inicialmente os procedimentos da pesquisa bibliográfica, uma apresentação geral dos artigos, depois uma sistematização e discussão que nos permite pensar as infâncias, brincadeiras e brinquedos do campo. Ao final, a relação do brincar com o território.

2. PROCEDIMENTOS DA PESQUISA BIBLIOGRÁFICA

A pesquisa foi executada durante pouco mais de um ano, entre agosto de 2023 e novembro de 2024. Adotamos o Portal de Periódicos da CAPES (*periodicos.capes.gov.br*) como base de dados para a coleta, através do acesso CAFe, vinculado à nossa universidade, para buscar artigos nos periódicos indexados ao Portal. Aplicamos inicialmente o recurso de ‘Busca Simples’ para selecionar trabalhos por meio da palavra-chave ‘brincar’. Foram identificados 2.223 trabalhos, os quais nos seus títulos, resumo e/ou palavras-chave continham o descritor adotado.

Em seguida, adotamos o recurso da plataforma denominado ‘Busca Avançada’ para aplicar filtros mais específicos. Além da palavra ‘brincar’, adotamos também o descritor ‘campo’¹, para busca aplicada aos títulos, resumo e/ou palavras-chave. Filtramos também por trabalhos publicados em periódicos revisados por pares, do tipo Artigo, disponibilizados no SciELO Brasil, em português e que tivessem como assunto os descritores citados. Adicionamos a preferência por artigos publicados nos últimos 5 anos (2019-2024). Com a busca avançada e todos esses filtros, obtivemos 155 artigos - uma redução muito expressiva, a qual avaliamos que recortou trabalhos de revistas consistentes que conseguem se manter no referido indexador, o que conseqüentemente agrega reconhecimento e alcance aos artigos ali publicados.

Realizamos a leitura dos seus títulos para seleção final dos trabalhos que contemplavam nosso foco de pesquisa. É importante destacar, que ao longo da leitura dos títulos dos 155 artigos, a palavra ‘campo’ era apresentada com outros sentidos, como por exemplo: “Campo da Educação”, “diário de campo”, “campo de estudo” entre outros. Ao longo da leitura, fomos então verificando o uso de ‘campo’, analisando cada formulação de título; até chegarmos a 15 artigos inicialmente compatíveis com o interesse desta pesquisa: trabalhos sobre o brincar onde o ‘campo’ refere-se ao contexto rural.

¹ Na busca avançada para a coleta de dados, também foi utilizada a palavra ‘rural’. No entanto, os resultados mais relevantes foram obtidos com o uso da palavra ‘campo’.

O próximo passo foi a leitura dos resumos de tais trabalhos. Ao realizar a leitura, houve a eliminação de 01 artigo², porque ainda tratava do brincar no meio urbano, ou seja, não pertencia ao interesse da presente pesquisa, restando assim 14 trabalhos - *corpus* definitivo da pesquisa.

Os resumos dos 14 trabalhos, de maneira geral, revelam que desse montante apenas um reporta pesquisa bibliográfica e os demais reportam pesquisas empíricas. Elas foram desenvolvidas em zona rural de diversas regiões do Brasil, em comunidades tradicionais, como indígenas, quilombolas, extrativistas, ou grupos camponeses organizados em torno da luta pela terra como acampamentos ou assentamentos do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) e também em instituições como escolas do campo.

Realizamos a leitura integral dos 14³ artigos para análise de seu conteúdo. A leitura foi orientada a partir de instrumentos de análise que contém três blocos temáticos: Bloco 1, sobre as pesquisas reportadas; Bloco 2, contexto das pesquisas; Bloco 3, sobre infância e brincar.

Cada bloco contém os seguintes itens: Bloco 1: a) Palavras-chaves dos trabalhos, b) A pesquisa reportada no trabalho é teórica ou empírica?; Bloco 2: a) Qual comunidade é abordada na pesquisa (camponesa, quilombola, indígena, Sem-Terra, outra)?, b) Há explicitação do conceito de campo, rural ou território?, c) Como é qualificado o espaço do campo (seja ele de comunidades e povos tradicionais ou não)?; Bloco 3: a) As crianças participam ativamente das pesquisas?, b) Qual conceito de 'brincar' é adotado nas pesquisas?, c) Quais brincadeiras, jogos etc são citados nas pesquisas?, d) Como a infância do campo é apresentada nas pesquisas?

3. APRESENTAÇÃO DOS DADOS

Com os itens do Bloco 1 coletamos informações sobre a pesquisa em si (reportada em cada artigo), observando as palavras-chave adotadas, bem como se as pesquisas realizadas eram de campo (empíricas) ou teóricas. Essa primeira aproximação com o conteúdo dos trabalhos nos mostrou que os artigos contêm em suas palavras-chave muitos termos em comum: brincar, brincadeira, crianças, criança indígena, criança quilombola, infância,

² BARBOZA, Alana M. de M.; MIURA, Paula O.; OLIVEIRA, Adélia A. S. de; LEITÃO, Heliane de A. L. **As brincadeiras infantis em comunidade periférica da cidade de Maceió-AL**: As relações de gênero em questão. Revista Educação e Fronteiras On-Line, Dourados/MS, v. 6, n. 4, p. 391-420, out./dez. 2020.

³ Apalai et al. (2022); Aviz & Santos (2022); D'ávila & Cassimiro (2021); Dias et al. (2019); Leite (2020); Lopes et al. (2022); Lucinda et al. (2019) Paula (2019); Pérez & Souza (2022); Pinto & Domingues (2022); Ramm & Camargo (2023); Souza & Baumgartner (2021); Toutonge & Freitas (2022); Yamin et al. (2019). Referências completas listadas ao final, na lista de referências do *corpus* da pesquisa.

infância do campo, infância camponesa, Educação Infantil do Campo, Educação do Campo. Esse resultado confirma êxito dos procedimentos adotados, e descritos anteriormente, gerando um *corpus* de recorte bem específico dentro de uma base gigantesca de volume de artigos.

Sobre os tipos de pesquisa dos trabalhos, quanto à sua metodologia, verificamos se eram pesquisas de campo ou teóricas. Apenas um trabalho (Ramm e Camargo, 2023), intitulado “O estado do conhecimento sobre Educação Física e as infâncias nas Escolas do Campo”, reporta uma pesquisa teórica. Por outro lado, o restante dos artigos reporta trabalhos de campo. As 13 pesquisas empíricas ocorreram em diversas comunidades camponesas e tradicionais, espalhadas pelo território brasileiro, detalhadas a seguir.

O Bloco 2 buscou identificar quais são os territórios onde foram realizadas as pesquisas e como esses territórios são caracterizados. Identificamos quais comunidades eram contempladas por cada pesquisa. As que mais se destacaram foram as comunidades indígenas (presentes em 4 trabalhos), seguido das campesinas (com 4) sendo duas delas ligadas diretamente ao MST, comunidades extrativistas (com 2), comunidades quilombolas (com 2) e comunidade rural (com 1). Outro ponto observado foi a localização dessas comunidades, sendo constatada a realização das pesquisas em todas as regiões do Brasil: 5 trabalhos desenvolvidos na região Norte, 3 no Centro-Oeste e 1 em cada uma das regiões Sudeste, Sul e Nordeste.

Diante disso, observamos que os artigos selecionados reportam territórios diversos, tanto em relação aos tipos de comunidades e também suas localizações. Essa distribuição geográfica do *locus* adotado pelos trabalhos aponta que as pesquisas não estão concentradas, de modo que constatamos que, nos últimos 5 anos no país, o brincar/brincadeiras de infâncias do campo estão sendo investigadas academicamente de modo diverso do ponto de vista espacial e sociocultural.

Averiguamos também se os trabalhos apresentavam conceituação para as noções de território, rural ou campo, na redação dos textos acadêmicos. Observamos que, do montante de 14 artigos, 06 trabalhos não trazem nenhum desses conceitos, fazendo-nos refletir sobre a problemática desta ausência, visto a relevância de tais definições para o entendimento do próprio lugar com que se faz a pesquisa acadêmica. Vale ressaltar que alguns trabalhos embora não tenham apresentado uma literatura acadêmica sobre os conceitos buscados (território, rural ou campo), apresentaram seções dedicadas ao território específico que envolvia a pesquisa realizada.

Por outro lado, observamos nos demais trabalhos a conceituação de território e campesinato com referência aos autores Milton Santos e Porto-Gonçalves. Houve também a

aparência do conceito de “Campo” em um trabalho através das Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo, neste caso o artigo de Ramm e Camargo (2023) valeu-se de um referente normativo e não teórico-conceitual para apresentar a noção de campo adotada.

Continuando no Bloco 2, analisamos também como é qualificado o campo pelos artigos, sejam de comunidades tradicionais ou não. Observamos que os trabalhos podem ser divididos entre comunidades tradicionais como as indígenas, quilombolas e extrativistas como também comunidades camponesas ligadas ao MST ou apenas do campo/rural.

As pesquisas empíricas foram realizadas nos espaços dessas comunidades e nas escolas. É importante destacar que, além do artigo de pesquisa teórica (que não envolve uma comunidade de estudo), 2 trabalhos foram realizados em outros ambientes fora das comunidades propriamente, ainda que sejam pesquisas empíricas. Ambos são ligados ao MST, como o de Dias *et al.* (2019), intitulado “Brincar, sorrir, lutar por reforma agrária popular: a experiência de auto-organização das crianças sem-terrinha do MST/RS”, que foi realizado no evento Encontro Regional das Crianças Sem-Terrinha - RS; e o de Yamin *et al.* (2019), intitulado “Viagens escolares de crianças do campo: a construção da cultura de pares”, realizado no transporte escolar das crianças. É importante destacar que ambos os trabalhos, embora não tenham sido realizados dentro de uma comunidade especificamente, os sujeitos envolvidos pertencem e representam seus territórios.

Com o Bloco 3 verificamos como os artigos levantados abordaram as crianças, as infâncias, as brincadeiras e também o brincar das crianças. Inicialmente, verificamos se as crianças participaram ativamente das pesquisas: em 9 trabalhos as crianças participaram efetivamente, sendo ouvidas em entrevistas, observadas nas escolas, nas comunidades, em brincadeiras, individualmente e/ou em pares.

Os artigos trazem discussões importantes, como pesquisas *com* e *sobre* crianças, o que evidencia a preocupação dos pesquisadores em escutar as crianças, tornando as mesmas protagonistas dos trabalhos. Por outro lado, tivemos 5 trabalhos que destacaram as falas e participação dos mais velhos (idosos, adultos e adolescentes), em que os envolvidos relataram suas brincadeiras em suas infâncias quando eram crianças.

Identificamos também qual conceito de brincar foi adotado pelos trabalhos, para compreendermos a partir de qual perspectiva o brincar era colocado em cada investigação. Constatamos que 2 trabalhos não apresentaram explicitamente tal conceito, por outro lado, os demais trabalhos quando não apresentaram o conceito brincar traziam conceitos como brincadeira e brinquedo. Ao analisar os conceitos, observamos nos trabalhos a presença de

vários autores como Brougère, Kishimoto, Vygotsky, Aquino, Domingues-Lopes, Oliveira, Pires, Brandão e Kramer.

Buscamos também quais brincadeiras e jogos são citados nas pesquisas. Observamos que 3 trabalhos não mencionam nenhuma brincadeira, mas o restante dos trabalhos trazem brincadeiras observadas nos espaços escolares e nas comunidades. Os artigos também mostram, nas entrevistas, as falas das crianças, adolescentes, adultos e idosos descrevendo as brincadeiras. Algumas pesquisas incluíram brincadeiras dentro da própria seção de metodologia do próprio método da pesquisa, com seções descritivas dedicadas a elas. Além disso. Dentre os trabalhos que não citam brincadeiras, tivemos a presença do artigo de Souza e Baumgartner (2021) que discute sobre o trabalho infantil no campo.

Observamos que muitas pesquisas abordaram os materiais utilizados na confecção de brinquedos artesanais, frequentemente com recursos naturais. Notamos que algumas brincadeiras eram chamadas pelos mesmos nomes em diferentes pesquisas. Foi possível perceber que muitas brincadeiras já não existem mais, enquanto outras continuam sendo praticadas, e novas brincadeiras vêm ganhando espaço junto com o amplo acesso ao mundo digital.

Por fim, com os itens do Bloco 3 identificamos como as infâncias do campo são apresentadas nas pesquisas. Na maioria das pesquisas, as crianças são apresentadas como sujeitos de direitos e protagonistas das lutas em comunidade, construindo sua identidade por meio das experiências vividas no dia a dia, tanto comunitariamente quanto na cultura dos pares. Além disso, seus modos de brincar, brinquedos e brincadeiras estão frequentemente conectados à natureza, desde o ambiente em que vivem até os brinquedos que constroem.

4. INFÂNCIAS, BRINCADEIRAS E BRINQUEDOS DO CAMPO

Nesta seção, realizamos uma sistematização sobre as infâncias do campo e seu brincar, a partir dos trabalhos levantados. Abordamos como as brincadeiras são narradas nas publicações e também discutimos sobre a fabricação dos brinquedos das crianças do campo.

4.1 Brincadeiras

Apresentamos minuciosamente cada brincadeira citada nos artigos, para assim discutirmos sobre como as brincadeiras são retratadas e contextualizadas em diferentes territórios do campo.

O trabalho de Apalai *et al.* (2022) apresenta o brincar das crianças indígenas do Pará a partir de relatos dos mais velhos, ou seja, as brincadeiras do passado narradas por adultos e idosos. Segundo Apalai *et al.* (2022), as crianças brincavam com os animais de estimação, como filhotes de cachorro, como também era comum meninos e meninas brincarem juntos, simulando papéis de mães e esposos - refletindo as estruturas familiares de seu povo e simbolizando as funções desempenhadas por mulheres e homens na família.

A pesquisa ainda apresenta as brincadeiras mais detalhadas de acordo com cada gênero, como por exemplo as brincadeiras das meninas:

As meninas brincam de casinhas, dentro de panelas de cerâmicas minúsculas, cozinham algum alimento, claro também com bonecos de algodão, fruto de (kuno epery) tala de bacabeira e brincam também com filhotes de cachorros, assim como também brincam de miniaturas de redes, tipoias, forno de cerâmicas, de fazer bebidas e de cozinhar batatas, jamaxi, tipiti e ralo todos em miniaturas, buscam gravetos para lenha e brincam tomando banho imitando onça e vítima que seria outra criança cada um em dupla segue rumo da praia e aprendem nadar desde criança e na praia fazem artes feitos de areia mesmo (Xamoré, 96 anos, 2017). (Apalai *et al.*, 2022, p. 126)

Observamos acima, que as meninas brincavam reproduzindo funções domésticas, utilizando utensílios em miniatura e recursos naturais disponíveis. Coletavam gravetos e simulavam o ato de cozinhar alimentos consumidos no dia a dia. Essas atividades não apenas transformam as experiências em aprendizado, mas também ajudam a preservar a cultura do seu povo.

Apalai *et al.* (2022) retratam também as brincadeiras dos meninos:

Os meninos brincam de arco e flecha atirando em algum alvo, tipo bananeira, folhas. Mas, a flecha para as crianças é sem pontas afiadas, para evitar acidentes inesperados e também brincam de aviãozinho de tala de buriti, de casinha, brincam de futebol com limão ou laranja verde, de bancos, canoa, remo, criam hélice minúsculo de folha de coco, imitam caças na aldeia mesmo, mas não podem ir ao rio por descuido (Xamoré, 96 anos, 2017) (Apalai *et al.*, 2022, p. 127)

Percebemos que, assim como as meninas, os meninos também reproduzem atividades associadas aos homens da comunidade, atividades estas ligadas ao campo nesse caso, uma comunidade indígena. Observamos que as brincadeiras incluem simular a caça e a pesca, atividades essenciais para garantir o alimento da família e que evocam um espírito de aventura para as crianças. Os relatos também nos revelam o zelo com a segurança durante as brincadeiras, como usar flechas sem ponta e evitar o acesso ao rio para prevenir acidentes.

Apalai *et al.* (2022) destacam também falas de adolescentes “Antigamente, quando eu era criança brincava muito sem parar e brincava sozinho! Ia no rio e subia nas árvores para

poder pular dentro da água. E essa era a brincadeira que eu mais gostava. [...] (Were, 16 Anos, 2017)” (p. 126). Observamos uma ligação marcante das crianças com a natureza, especialmente com elementos como a água, como no caso do rio. Demonstra também sua capacidade de buscar e criar experiências próprias no ambiente em que vivem.

Destacamos o trabalho de Aviz e Santos (2022) que aborda a cultura lúdica no contexto da Educação Infantil do Campo. A pesquisa realizada em uma escola do campo vem apontar as brincadeiras observadas na instituição. Aviz e Santos (2022) destacam a presença de jogos e brinquedos comercializados adotados na instituição escolar, como dominós, quebra-cabeças, livros literários e desenhos para colorir; como também os brinquedos construídos manualmente, como boliche de garrafa PET, quebra-cabeças artesanais, amarelinha, bilboquê e jogos de argola. Entretanto, as brincadeiras que ganham destaque são aquelas construídas espontaneamente pelas crianças na sala de aula nos momentos vagos como a brincadeira do “ônibus”.

O ônibus é formado com as cadeiras de plástico vermelho e azul da escola, leves e resistentes, se transformam em um grande ônibus cheio de passageiro. Esse brincar é muito explorado sobretudo, ao término das atividades, quando as crianças ficam apenas aguardando seus familiares virem buscá-las. (Aviz e Santos, 2022, p. 372)

Observamos que a brincadeira do ônibus faz referência ao transporte escolar presente em seu dia a dia. O momento da saída escolar se torna uma brincadeira, com a qual constroem novos significados. No caso das crianças do campo, o ônibus escolar faz parte de suas rotinas diárias para chegar à escola, tornando-se um elemento significativo em suas brincadeiras.

Mais uma brincadeira observada na pesquisa de Aviz e Santos (2022) foi a brincadeira do “cavalo”. “Uma criança de melhor porte físico fica na posição de cavalo, esperando para ser montada. Quem monta o cavalinho é de preferência menor. Ao subir nas costas do cavalinho, segura-o pelos ombros e a partir daí começam os “galopes” (Aviz e Santos, 2022, p. 370). Observamos mais uma vez a presença dos animais nas brincadeiras das crianças do campo. O animal aqui aparece como um meio de transporte, algo que elas vêem diariamente no seu cotidiano.

Destacamos também o trabalho de D’ávila e Cassimiro (2021), ao qual trata da proposta do Baú Brincante em escola do campo. Segundo D’ávila e Cassimiro, o “Baú Brincante” é uma caixa de brinquedos e materiais não estruturados que fica à disposição das crianças para executarem o brincar livre. Percebemos que a proposta do Baú Brincante incentiva a autonomia infantil, permitindo que as crianças se tornem protagonistas de suas próprias brincadeira. Com os materiais disponíveis na caixa, elas têm a oportunidade de

explorar o ambiente ao seu redor, experimentando e criando suas próprias narrativas e estruturas de brincadeira.

Outro trabalho que nos chamou atenção foi o de Dias *et al.* (2019), que discorre sobre uma experiência de crianças sem-terrinha do MST. Nesta pesquisa, são identificadas as brincadeiras presentes no Encontro Regional das Crianças Sem-Terrinha - RS, que reúne crianças e debates sobre suas lutas e protagonismo nos movimentos sociais como o MST. Segundo Dias *et al.* no primeiro dia de encontro a recepção das crianças contou com místicas e canções criadas pelas próprias crianças, juntamente com brincadeiras.

Observamos também a presença de brincadeiras dedicadas às crianças pequenas em um espaço especial no evento. “Para crianças bem pequenas havia um espaço de ciranda com canções, brincadeiras camponesas e atividades de pinturas com elementos do assentamento (folhas, galhos, sementes etc).” (Dias *et al.*, 2019, p. 120). As atividades e brincadeiras promovidas no evento trazem representatividade das crianças que vivem em suas comunidades camponesas, como por exemplo explorar elementos da natureza que as crianças têm sempre contato, fortalecendo a identidade das crianças e sua cultura.

Na pesquisa de Leite (2020) a autora discute sobre os sentidos e significados da escola do campo na produção cultural das crianças. Observamos com destaque duas brincadeiras que faziam parte do próprio método de pesquisa, ambas realizadas na escola pesquisada. A primeira brincadeira foi o “jogo da entrevista”:

O "Jogo de entrevista" visava que as crianças expressassem o que pensavam sobre o lugar onde vivem a partir de perguntas provocadas pela pesquisadora e pelas próprias crianças. O mesmo ocorreu nos momentos do parquinho, recreio ou em parte das aulas com a permissão e colaboração das educadoras. O número de sujeitos foi menor, tanto pelas características dos grupos, como pela concorrência com outras atividades que aconteciam no mesmo momento, como no caso do recreio. (Leite, 2020, p. 5)

Percebemos que o jogo buscava a escuta das crianças, ou seja, valorizando suas vozes, permitindo que as crianças evidenciassem o lugar em que vivem, nesse caso o campo. Ouvir as narrativas das crianças nas pesquisas as faz também refletir sobre o lugar em que vivem.

Leite também destaca mais um jogo chamado “O Tempo da Vida” :

O “Tempo da Vida” consistia em um “relógio” de papel dividido em três partes, cada qual com 1 desenho representando os momentos da manhã, tarde e noite. O objetivo era que, um por vez, jogasse uma pedrinha e, onde ela caísse, falasse sobre o que costumava fazer, do que gostava ou não, e todos os participantes também poderiam fazer perguntas nesse sentido. Este jogo em especial ocorreu no momento das aulas, por opção das educadoras que optaram por participar. Acredita-se que por esses motivos, envolveu um número maior de crianças.” (Leite, 2020, p. 5).

Percebemos que o jogo acima, além de visibilizar as falas das crianças, promove um momento de troca de experiências, onde são incentivadas a refletir sobre suas próprias rotinas, conhecer e comparar com as de seus colegas, despertando a curiosidade sobre as semelhanças e diferenças em suas vivências nas brincadeiras, nos estudos e nas atividades rotineiras dos seus lares. Percebemos que a brincadeira promove um diálogo coletivo, onde não apenas a participação individual é valorizada, mas também a interação entre as crianças. Além disso, nos faz observar as particularidades de cada vivência das crianças, que embora vivam e compartilhem do mesmo espaço não partilham de experiências homogêneas.

O trabalho de Lopes *et al.* (2022) aborda o cenário multiétnico do ser criança indígena e traz algumas brincadeiras observadas. “Por essa razão, dentre as brincadeiras que realizam, individuais ou coletivas, estão o brincar no topo de árvores, passear de bicicleta nas estradas da RID [Reserva Indígena de Dourados] e brincadeiras com animais silvestres.” (Lopes *et al.*, 2022, p. 275). Novamente as brincadeiras do campo estão diretamente ligadas ao território das crianças e à interação com os demais seres vivos, como árvores e animais.

No trabalho de Paula (2019), observamos as brincadeiras de crianças em um quilombo, entre elas:

As crianças estão sempre em grupos e suas brincadeiras, embora tenham regras criadas no início de cada uma, como naquelas já citadas, ou em outras, tais como bola de gude, futebol, arco e flecha, pescaria, cata-vento, árvores de máquinas, tiro ao alvo, não são realizadas visando à competição, à seleção ou à exclusão de qualquer um dos integrantes da brincadeira. Pelo contrário, esta chegava ao fim toda vez que um dos componentes desistia de brincar..., mas logo o grupo voltava a se reunir e novas inspirações surgiam. (Paula, 2019, p. 280)

Percebemos que as brincadeiras apresentadas são realizadas pelas crianças de forma coletiva, assim como as decisões nas escolhas de quais brincadeiras desejam brincar em grupo. Isso reafirma o sentimento de vida em comunidade, onde as escolhas e decisões são tomadas de forma colaborativa. Observamos as crianças contribuindo para uma identidade cultural coletiva, a quilombola.

Destacamos a pesquisa Pérez e Souza (2022), que também discute sobre o brincar de crianças quilombolas. Cujo artigo traz relatos de brincadeiras dos mais velhos, mas também observações das brincadeiras das crianças no presente. Segundo as autoras, “Na entrevista, Nilda, 56 anos, disse que uma das brincadeiras que mais fazia em sua infância era: “subir nas árvores, subir em pé de manga para tirar manga. Eu trepava muito em árvore, era que nem moleque macho” (Pérez e Souza, 2022, p. 167). Percebemos nessa fala da entrevistada um sentimento de liberdade e aventura, o qual para uma menina de campo poderia ser visto

negativamente pela comunidade. Outro ponto, é mais uma vez a presença de brincadeiras ao ar livre e o contato das crianças com a natureza, podendo despertar a exploração do ambiente e o respeito pela natureza.

Pérez e Souza destacam a participação das crianças mais velhas nas brincadeiras:

As crianças brincam com seus irmãos, primos, tios, conhecendo-se desde quando nascem. As jovens, por sua vez, cuidam dos bebês e também das crianças mais novas. Elas, às vezes, brincam entre si de pique-bandeira, pique-esconde e futebol. Além de organizarem as brincadeiras dos mais novos, elas colocam ordem e os reprimem nos momentos de confusão, briga e bagunça. (Pérez e Souza, 2022, p. 165)

Observamos que os jovens nos momentos das brincadeiras assumem um papel de liderança, mas também não deixam de realizar as atividades lúdicas. Dessa forma, percebemos a atuação dos jovens como uma representação da vida em comunidade, como também a transmissão de valores entre as crianças ao efetivarem as brincadeiras.

Segundo Pérez e Souza (2022) as crianças da comunidade brincam de desenhar e rolar na areia, de luta, de comidinhas, de baleba (bolinha de gude), brincam de colagens de folhas e gravetos, pulam para todo lado, plantam bananeiras, brincam de morto-vivo, pulam corda fazendo seus corpos de mola. Observamos que as crianças da comunidade estudada vivem livremente e exploram o seu território com brincadeiras e seu brincar.

Por fim, Pérez e Souza destacam as brincadeiras de roda presentes na comunidade e praticadas pelas crianças:

Das brincadeiras de roda, uma das mais presentes é “Plantei um Pé de Alface”, em que as crianças fazem um círculo e uma pessoa entra na roda responsável por dançar. A música diz: “plantei um pé de alface no meu quintal/ nasceu uma morena de avental/ rebola morena, rebola morena, que eu quero ver/ morena bonita, morena bonita, que é você”. (Pérez e Souza, 2022, p. 168)

Percebemos que as brincadeiras de roda não apenas divertem, mas representam uma manifestação cultural da comunidade. A transmissão das brincadeiras de roda entre gerações contribui para a manutenção e construção das identidades das crianças, mas também a identidade coletiva da comunidade e sua memória.

Destacamos agora o trabalho de Pinto e Domingues (2022) abordando o aprender brincando das crianças indígenas. No qual apresenta brincadeiras relatadas por adultos e também pelas crianças. “Dizem que gostavam de brincar de pira (pegador ou pega-pega) na água ou em terra, de roda, pata cega, casinha de palha, correr para o mato e se esconder, brincar de peteca e jogar bola” (p. 10). Observamos a presença de várias brincadeiras onde as

crianças se conectam com o seu entorno, assim como, notamos mais uma vez a forte presença de recursos naturais nas brincadeiras.

Dando continuidade, a pesquisa destaca que as crianças demonstram prazer no brincar:

As crianças da reserva indígena Anambé demonstraram em seu tempo de brincar e também nos contaram que sentem prazer no ato de brincar de pira (pegador ou pega-pega) na água e na terra, de casinha, pular corda, macaca (amarelinha), de cabo de guerra, de boneca, de jogar bola e da brincadeira denominada por elas por pisei. (Pinto e Domingues, 2022, p. 11)

Percebemos que as crianças nas brincadeiras mencionadas, assim como em trabalhos anteriores, vivem infâncias com liberdade, criam e recriam experiências com suas diversas formas de brincar e denominar as brincadeiras. Portanto, reconhecer as crianças como protagonistas é essencial para valorização e manutenção das brincadeiras.

Por fim, Pinto e Domingues (2022) destacam que as crianças da comunidade sentem prazer em brincar no meio da natureza e principalmente com os animais silvestres que são bichos de estimação.

[...] observamos também que gostam de brincar subindo em árvores, de lutar entre si, de untar o corpo com lama, de brincar de corrida, pular na água tendo como suporte os galhos das árvores; brincam com animais de estimação, como: macaco, preguiça, jaboti, os quais se tornam uma espécie de membro da família. (Pinto e Domingues, 2022, p. 12)

Já o trabalho de Toutonge e Freitas (2022) trazem crianças em contextos amazônicos, dando visibilidade a várias brincadeiras praticadas pelas crianças no campo de pesquisa:

Por aqui, as crianças repetem experiências de tomar banho na chuva, cantarolar na grama ou debaixo das árvores, correr no mato, fazer disputas de pega-pega, construir casinhas com paus e gravetos, e com adultos, o balanço feito com aro de bicicleta pendurado numa árvore. (Toutonge e Freitas, 2022, p. 18)

Observamos nas brincadeiras as crianças explorando a natureza que os cerca, como o ato de tomar banho na chuva e correr no mato expressa o espírito de liberdade, não sendo reportado receio mas sim prazer em fazer atividades que, para outras crianças, podem parecer algo perigoso. Tal espírito de confiança que as crianças refletem nas brincadeiras reafirma suas identidades.

Toutonge e Freitas (2022) destacaram ao longo do trabalho vários brincares como pipas, caminhãozinhos e carrinhos de madeira/lata, pião, bola (futebol), petecas, amarelinha, casinha e cozinhar comidas com folhas de árvore e massinhas, de mãe e filha com bonecas, de salão de beleza, de professora, de escolinha, andar de canoa, tomar banho de rio, de pescar, de

jogar pedras, andar de bicicleta, subir em árvores e se balançar em balanço, de fazer bolinhas de sabão, pira-pegas, pique-pegas, pira-esconde, pira garrafão, pique esconde, tacobol, cemitério, queimada, cabo de guerra, de toque, de esconderijo e de correr.

Observamos acima a presença de muitas brincadeiras, algumas tradicionais da cultura local, mas também observamos a reprodução de atividades que refletem profissões e rotinas observadas no dia a dia das crianças. As brincadeiras como “ser professora” ou “pescar” são exemplos de como as crianças exploram e reinventam o mundo adulto através dos seus brincarões diversos.

Toutonge e Freitas (2022) citam também a brincadeira denominada “Taco ou tacobol”. A brincadeira precisa de duas duplas para acontecer, sendo realizada ao ar livre. O Taco\ tacobol é composto por três objetos, uma bola feita de sacola plástica, garrafas de plástico e um pedaço de madeira (taco). Em lados opostos, uma dupla defende as garrafas com o taco, enquanto a outra tenta derrubá-las com a bola. Quando a bola é rebatida, a dupla com o taco troca de lugar e marca pontos. O jogo é finalizado quando uma das duplas atinge o número de pontos máximo, que geralmente é 100.

Observamos que o “Taco ou tacobol” visa o trabalho em equipe entre os participantes, o qual por ser praticado ao ar livre possibilita às crianças e adolescentes a liberdade para explorar o seu território. Observamos também em comum com outros trabalhos anteriores, os objetos que compõem a brincadeira, que são confeccionados.

Destacamos, por fim, o trabalho de Yamin *et al.* (2019), que discorre sobre viagens escolares das crianças, as brincadeiras realizadas no transporte escolar. Nos trajetos longos morada-escola e escola-morada, as crianças fazem do ônibus escolar um ambiente divertido.

[..] Em um dia de vivência no transporte, alguns estudantes conversavam e outros jogavam baralho. Um menino brincava com um celular antigo e seu amigo se distraía enchendo e esvaziando o saquinho de papel. Compenetrados, dois garotos trançavam formas utilizando um barbante, uma brincadeira de origem da cultura popular, enquanto o colega ao lado era tatuado no braço, com canetas hidrocor, pelo amigo. (Yamin *et al.*, 2019, p. 42)

Observamos que no ônibus escolar ocorrem diversas vivências simultaneamente pelas crianças e adolescentes. A diversidade de brincadeiras reflete a criatividade das crianças em reinventar um espaço limitado em um ambiente de diversão. Yamin *et al.* (2019) destacam também canções populares que as crianças cantavam no trajeto como “Toda vez que eu chego em casa, a barata da vizinha tá na minha cama”. Outra brincadeira é a “batata quente”: usando como recurso uma toalha de rosto, em outro momento a toalha era escondida no veículo e a

brincadeira já era “caça ao tesouro”, por fim a toalha já recebeu outra função que era de uma brincadeira similar ao STOP - em que uma criança escolhia uma letra e a toalha era passada pelos participantes rapidamente. Conforme as crianças recebiam a toalha, falavam um objeto que começava com a letra inicial escolhida, e assim a toalha seguia até passar por todos.

Todas as brincadeiras citadas são para as crianças uma forma de lidar com os longos e difíceis trajetos de deslocamento na zona rural para terem acesso à escolarização. Muitas dessas crianças e adolescentes que chegam a passar 8h dentro dos ônibus, muito comumente veículos desconfortáveis, sem segurança, além de estradas rurais sem asfalto e manutenções. Realidade que denuncia a ausência de serviço de qualidade e acesso equânime à escola. Por outro lado, destacamos a criatividade das crianças e adolescentes em transformar e ressignificar esse espaço-tempo em um ambiente de brincadeiras e acima de tudo de trocas e aprendizagens.

Diante das brincadeiras registradas pelos trabalhos, observamos uma diversidade de brincadeiras e brincades em diferentes contextos, mas que ao mesmo tempo compartilham muitos traços em comum. Como já ressaltado, muitas brincadeiras estão diretamente ligadas à natureza ou referem-se aos afazeres dos adultos, como a mãe que cozinha e o pai que caça e pesca. A brincadeira como “pira” (pega-pega), que se repete em alguns trabalhos, se diferenciam no detalhamento das descrições, pois os contextos culturais são diversos.

4.2 Os Brinquedos do Campo

Na discussão acima, observamos vários trabalhos se referirem à fabricação de brinquedos artesanais com recursos naturais ou com reutilização ou reciclagem de objetos do cotidiano. Esse conteúdo nos motivou a dedicar uma discussão sobre a prática de fabricação dos próprios brinquedos pelas crianças e os mais velhos.

Apalai *et al.* (2022) descrevem, a partir de entrevistas com idosos, como era a fabricação de brinquedos do povo Aparai no passado, juntamente com os materiais utilizados:

Primeiramente o brinquedo das crianças era feito de caroço de buriti, que eram feitas esculturas de animais com o caroço, tanto pelas mães e pais, com isso eles faziam esculturas de anta, tatu, cutia e cotiara. Para meninas eram feitos brinquedos de fios de algodão trançados para servir de bonecos e servia também para os meninos, também servia de brinquedo tala de bacabeira, bico de tucano e semente nativa de (ororo) como chocalho que servia tipo uma bola utilizada pelas crianças masculinas e femininas (Xamoré, 96 anos, 2017). (Apalai *et al.*, 2022, p. 124)

Os brinquedos eram construídos com elementos da natureza, como frutos, sementes e ossos de animais. A construção dos brinquedos mostra a criatividade das pessoas do campo e

um saber tradicional da cultura local que certamente esteve perpassando por gerações, além de preservar o meio ambiente e valorizá-lo, a construção dos brinquedos reafirma a identidade do povo Aparai.

Sobre a fabricação de brinquedos, Pérez e Souza (2022) destacam “O que a gente fazia eram as tranças no mato e dizia que era boneca” (p. 165). Observamos no relato o significado do brinquedo para criança que vai além de um modelo ideal de “boneca” mas sim o que ela simboliza para a criança. Pérez e Souza (2022) continuam: “Eu brincava de três Marias com a pedrinha”. Mato, pedra, natureza, compondo o brincar não como materiais a serem usados para confecção artesanal de um brinquedos, mas eles em si mesmos, na forma como estão na natureza, são o próprio brinquedo.

Pinto e Domingues também citaram a fabricação de brinquedos, “Bonecas feitas do cacho da bacabeira, carrinhos de miriti, painéis de castanha de sapucaieira, copos do fruto de Tauari, pratinhos e tigelas de barro.” (2022, p. 10). Destaca-se o uso do barro como matéria-prima, um elemento bastante explorado nas comunidades rurais. O barro, além de ser utilizado para a confecção de utensílios domésticos, também se transformou em uma ferramenta de criação de brinquedos para as crianças. Veremos que essa prática dialoga com a manutenção da cultura local e valorização dos recursos naturais dispostos no campo.

Ivanilde Anambé, 31 (trinta e um) anos de idade, moradora da comunidade Anambé, a partir de suas lembranças, nos descreve que a bola com a qual brincava no seu tempo de criança não era do tipo que conhecemos hoje, de origem industrial; era feita de “urineiro de preguiça” (bexiga) [...] Da mesma forma, as petecas eram feitas de caroços de tucumã, que coletavam debaixo das árvores na mata. [...] (Pinto; Domingues, 2022, p. 11)

Percebemos a partir do relato acima o quanto os saberes tradicionais de um povo são essenciais na construção da memória coletiva e manutenção da cultura.

Pérez e Souza (2022) destacam a forma como as crianças constroem seus brinquedos, sendo comum a fabricação de carrinhos de madeira e lata, utilizando materiais como garrafas PET, e outros materiais descartados por adultos nos quintais e estradas. Observamos que a tradição de construir os próprios brinquedos ainda persiste entre as crianças do campo, sendo um conhecimento transmitido por gerações. No entanto, observamos algumas mudanças como os materiais, que vimos ao longo do trabalho que eram exclusivamente naturais, já atualmente incluem elementos reciclados. Essas mudanças podem refletir mudanças mais amplas nas comunidades, como maior acesso a bens industrializados, que chegam não só nos centros urbanos mas também no campo.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS: A RELAÇÃO TERRITÓRIO E BRINCAR DE CRIANÇAS DO CAMPO

Ao longo da pesquisa, encontramos uma diversidade de comunidades nos trabalhos analisados; cada um com seus povos e vivências particulares, participaram de pesquisas sobre o brincar. Observamos que esses territórios são complexos e não homogêneos, cada um com suas tradições, costumes e modos de vida, que expressa de forma significativa nas crianças, nas suas infâncias e nas formas do brincar.

Refletindo diante dos dados de nossa pesquisa, destacamos dois trabalhos que destacam em seus conteúdos a relevância da relação entre o brincar das crianças do campo com os territórios ao qual estão inseridas. Leite (2020) aborda a importância da escola pública como espaço de construção da identidade das crianças e da comunidade envolvida na pesquisa. No qual, a escola funciona para além da educação das crianças e jovens, mas também como um espaço de partilha de saberes tradicionais e de auto-organização da comunidade, reforçando o papel da Educação do Campo. Lucinda *et. al* (2019) afirmam que, para as crianças, o território “representa ‘a nossa casa, nosso lar, terra sagrada que transmite paz e energia, onde plantamos e temos a água que também é algo sagrado pois nos purifica’” (Crianças da Tekoa Pindoty, 2017) (p. 111). O território vai além de uma terra; é um ambiente que carrega grandes significados para sua formação social em comunidade.

O território está diretamente relacionado ao brincar nas infâncias do campo, seja no espaço físico quanto nos elementos que o compõem, como sementes, folhas e animais. As crianças exploram livremente quintais, rios, árvores, estradas e florestas, utilizando esses elementos naturais em suas brincadeiras. Além disso, ao brincar, elas reafirmam sua identidade, seja quilombola, indígena etc, atualizando saberes de geração em geração. Dessa forma, o brincar não só fortalece a identidade individual e coletiva das crianças, mas também contribui para a valorização, proteção e preservação dos seus territórios e das suas culturas.

Segundo Santos (1999), o território vai além dos aspectos físicos e naturais que o compõem, mas inclui a dimensão humana e social. Dessa forma, compreender o território não representa apenas o espaço em si, mas também a identidade das pessoas que o ocupam; onde as identidades se constroem com o sentimento de pertencimento, quando o sujeito enxerga o território como parte de si próprio. O território, para várias dessas comunidades, não é somente fonte de trabalho, de moradia e trocas culturais, mas muito fortemente também vida

espiritual. Assim, o lugar deixa de ser somente tido enquanto sua dimensão material, mas também transcendental.

Silva e Barbosa (2023) resumem: “É no território que a criança transforma um espaço vazio em um lugar com sentido” (p. 1006). As crianças são agentes transformadores, que ao se apropriarem do território, no brincar, produzem novas narrativas e sentidos do mesmo. Observamos que por meio do ato do brincar e das brincadeiras é que o território deixa de ser apenas espaço de recreação, para se constituir como território (de conhecimento, de identidade) de produção de vida, inclusive pelas crianças.

Diante das discussões colocadas ao longo do trabalho, observamos que as pesquisas científicas dos últimos 5 anos trouxeram dados importantes sobre as infâncias do campo. Entretanto, é importante destacar que dentro do nosso levantamento bibliográfico inicialmente contávamos com um montante enorme, que após refinamento foi reduzido para apenas 14 trabalhos. Acreditamos que as pesquisas científicas ainda têm muito a visibilizar as vozes e narrativas das crianças, como também reconhecer o espaço do campo como produtor de conhecimento científico. Esta pesquisa é uma ponte para as suas visibilidades e estudos futuros.

Referências do *corpus* da pesquisa

APALAI, Waiana A.; BRITO, Angela do C. U.; CUSTÓDIO, Elivaldo S. **O brincar das crianças indígenas no Pará**: Um olhar para as narrativas e vivências do povo Aparai. Reflexão e Ação, Santa Cruz do Sul, v. 30, n. 1, p. 115-131, jan. 2022. <https://doi.org/10.17058/rea.v30i1.15741>

AVIZ, Fernanda R. S. de; SANTOS, Tânia L. dos. **A cultura lúdica no contexto da educação infantil do campo**: Práticas e experimentações em Tracuateua-PA. Zero-a-Seis, Florianópolis, v. 24, n. 45, p. 358-378, jan./jun. 2022. <https://doi.org/10.5007/1518-2924.2022.e82716>

ÁVILA, Cristina d’; CASSIMIRO, Maria A. D. **Baú brincante na escola do campo**: Uma pesquisa-ação sobre o brincar livre em escola campestre no município de Ilhéus, Bahia. Revista de Estudos em Educação e Diversidade, v. 2, n. 6, p. 1-22, out./dez. 2021. <https://doi.org/10.22481/reed.v2i6.10129>

DIAS, Vanessa G. ; SILVEIRA, Dynara M. ; NASCIMENTO, Daniel do. **Brincar, sorrir, lutar por reforma agrária popular**: A experiência de auto-organização das crianças sem-terrinha do MST/RS. Revista Trabalho Necessário, v. 17, n. 34, p. 105-129, set./dez. 2019. <https://doi.org/10.22409/tn.17i34.p38046>

LEITE, Jaciara O. **Sentidos e significados da escola do campo na perspectiva da produção cultural das crianças**. Motrivivência, Florianópolis, v. 32, n. 63, p. 1-19, jul./dez. 2020. <https://doi.org/10.5007/2175-8042.2020e73795>

LOPES, Caroline M.; KNAPP, Cássio; SANGALLI, Andréia. **Território Mitã Kuera: O cenário multiétnico do ser criança indígena**. Rev. FAEEBA – Ed. e Contemp., Salvador, v. 31, n. 67, p. 268-287, jul./set. 2022. <https://doi.org/10.21879/faeaba2358-0194.2022.v31.n67.p268-287>

LUCINDA, Karyna B.; FERREIRA, Marcia R.; KEIM, Ernesto J. **Transdisciplinaridade, cuidado e ludicidade: Contornos da construção do conhecimento no cotidiano Mbya-Guarani**. Divers@, Matinhos, v. 12, n. 2, p. 105-118, jul./dez. 2019. [10.5380/diver.v12i2.69513](https://doi.org/10.5380/diver.v12i2.69513)

PAULA, Elaine de. **“Aqui é o lugar que a gente vive!”** As brincadeiras das crianças de um quilombo catarinense. Revista Contrapontos, eletrônica, v. 19, n. 1, Itajaí, jan./jun. 2019. [10.14210/contrapontos.v19n1.p271-286](https://doi.org/10.14210/contrapontos.v19n1.p271-286)

PÉREZ, Beatriz C.; SOUZA, Estefani P. de. **“Como é bom brincar, cafuringar”**: Transmissão intergeracional e apropriação do território pelas crianças quilombolas. Desidades, n. 32, ano 10, jan.-abr. 2022. <https://doi.org/10.54948/desidades.v0i32.46737>

PINTO, Benedita C. de M.; DOMINGUES, Andrea S. **Aprender brincando: Uma arte de ouvir no cotidiano indígena Anambé no município de Moju-Pará**. RECC, Canoas, v. 27, n. 2, p. 1-17, out. 2022. <https://doi.org/10.18316/recc.v27i2.8318>

RAMM, Adriel R.; CAMARGO, Maria da S. **O estado do conhecimento sobre Educação Física e as infâncias nas escolas do campo**. Motrivivência, Florianópolis, v. 35, n. 66, p. 1-19, 2023. Universidade Federal de Santa Catarina. <https://doi.org/10.5007/2175-8042.2023.e95164>

SOUZA, Ana V. e S.; BAUMGARTNER, Carmen T. **Trabalho, infâncias e crianças no contexto narrativo campo-costeiro à luz da linguagem bakhtiniana**. Polyphonia, v. 32, n. 2, jul./dez. 2021. <https://doi.org/10.5216/rp.v32i2.70892>

TOUTONGE, Eliana, C. P.; FREITAS, Maria N. M. **As crianças e a natureza em contextos rurais amazônicos**. Revista Exitus, Santarém/PA, v. 12, p. 1-25, 2022. <https://doi.org/10.5216/rp.v32i2.70892>

YAMIN, Giana A.; FARIAS, Marisa de F. L. de; VIEIRA, Juliane F. **Viagens escolares de crianças do campo: A construção da cultura de pares**. Revista Educação e Fronteiras On-Line, Dourados/MS, v.9, n.27, p.36-46, set./dez. 2019. [10.30612/eduf.v9i27.12617](https://doi.org/10.30612/eduf.v9i27.12617)

REFERÊNCIAS

MARQUES, Marta I. M. **A atualidade do uso do conceito de camponês**. Revista Nera, n. 12, jan./jun. 2008.

SANTOS, Milton. **O dinheiro e o território**. GEOgraphia, Niterói, ano 1, n. 1, 1999.

SILVA, Ana P. S.; BARBOSA, Maria C. S. **Educação Infantil das Crianças do Campo, das Águas e das Florestas**: pertencimento, pluralidade e singularidade. Revista Retratos da Escola, Brasília, v. 17, n. 39, p. 997-1016, set./dez. 2023.

SILVA, Isabel O. e; SILVA, Ana P. S. da (Orgs.). **Infâncias do campo**. Belo Horizonte: Autêntica, 2013.

SILVA, C. V. M. d. ; SODRÉ, L. G. P. **As Crianças do Campo e suas Vivências**: o que Mostram suas Brincadeiras e Brinquedos. Cad. Cedes, Campinas, v. 37, n. 103, p. 361-376, set.- dez., 2017.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 4ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

DECLARAÇÃO DE SUBMISSÃO DO ARTIGO PARA TCC MODALIDADE ARTIGO CIENTÍFICO

Nós, Maria da Glória da Silva, Suzana Santos Libardi e Leônidas de Santana Marques, respectivamente, estudante do Curso de Licenciatura em Pedagogia da UFAL – Campus do Sertão, número de matrícula 20211074; professora da Unidade Educacional Palmeira dos Índios desta Universidade, siape número 1338045; e professor do Campus Sertão desta Universidade, matrícula SIAPE número 2008759, declaramos para os devidos fins que submetemos, como primeira, segunda e terceiro autores/as, respectivamente, o artigo científico intitulado **BRINCADEIRAS DAS CRIANÇAS DO CAMPO: UMA SISTEMATIZAÇÃO BIBLIOGRÁFICA** ao periódico científico Revista Eletrônica Interdisciplinar - Divers@ (ISSN número 1983-8921), da UFPR - Universidade Federal do Paraná, em 21 de novembro de 2024, como requisito para o agendamento da defesa pública de TCC no formato artigo; como exige a Resolução nº 01, de 22 de setembro de 2020 do Colegiado deste Curso.

Como comprovante, esta declaração é seguida de: documento comprobatório da submissão ou aprovação do referido manuscrito (apresentado nesta oportunidade como TCC) na referida revista na data citada acima; e documento comprobatório da página virtual (*site*) da revista com seu número de ISSN e áreas, foco ou escopo de publicação da mesma.

Delmiro Gouveia 26 de novembro de 2024.

Documento assinado digitalmente
 LEONIDAS DE SANTANA MARQUES
Data: 27/11/2024 11:59:17-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Assinatura do/a orientador/a

Documento assinado digitalmente
 SUZANA SANTOS LIBARDI
Data: 27/11/2024 09:52:42-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Assinatura do/a co-orientador/a

Documento assinado digitalmente
 MARIA DA GLORIA DA SILVA
Data: 27/11/2024 09:38:42-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Assinatura do/a graduando/a

COMPROVANTE DE SUBMISSÃO OU APROVAÇÃO DO ARTIGO

The screenshot shows a web browser window with the URL `revistas.ufpr.br/diver/submissions#submissions`. The page title is "Divers@!". The main content area is titled "Submissões" and contains a navigation bar with "Fila (1)" and "Arquivos", and a "Ajuda" link. Below this is a section titled "Minhas Submissões Designadas" with a search bar containing "Buscar", a "Filtros" button, and a "Nova Submissão" button. A single submission is listed with the ID "97600", the author "Silva et al.", and the title "BRINCADEIRAS DAS CRIANÇAS DO CAMPO: : UMA SISTEMATIZAÇÃO BIBLIOGRÁFICA". To the right of the title are two buttons: "Submissão" and "Visualizar". The Windows taskbar at the bottom shows the system tray with the time "11:22" and date "21/11/2024".

COMPROVANTE PÁGINA VIRTUAL (SITE) DA REVISTA COM SEU NÚMERO INSS ÁREAS, FOCO ESCOPO PUBLICAÇÃO DA MESMA

The screenshot shows the homepage of the journal 'Divers@!'. The browser address bar displays 'revistas.ufpr.br/diver'. The navigation menu includes 'BDP', 'OJS', 'NOTÍCIAS', and 'AJUDA'. The main banner features the journal's logo 'DIVERS@!' and the subtitle 'REVISTA ELETRÔNICA INTERDISCIPLINAR'. Below the banner, there are links for 'ATUAL', 'ARQUIVOS', 'ANÚNCIOS', 'SOBRE', and 'ESTATÍSTICAS'. The 'SOBRE a Revista' section describes the journal as a scientific, interdisciplinary, semi-annual electronic journal from UFPR. It lists key areas of knowledge such as Environmental Sciences, Education, Interdisciplinary and Sociology, and provides a list of topics including Agroecology, Art and Culture, Sustainable Development, Gender and Diversity, and Organization, Management and Society. A sidebar on the right contains 'INFORMAÇÕES' for readers, authors, and librarians, and a 'PALAVRAS-CHAVE' section. The Windows taskbar at the bottom shows the date as 25/11/2024 and the time as 12:11.

This screenshot shows the contact and licensing information for the journal. At the top, there is a 'PDF' button and a link to 'VER TODAS AS EDIÇÕES'. The main content area provides the following details: 'Divers@! Revista Eletrônica Interdisciplinar, Matinhos, Paraná, Brasil', ISSN - 1983-8921, and the email 'revistadiversa@ufpr.br'. It states that the content is published under a Creative Commons Attribution 4.0 license, accompanied by the CC BY logo. Below this, there is a section for 'Indexadores e bases de dados:'. In the bottom right corner, it mentions 'Platform & workflow by OJS / PKP'. The Windows taskbar at the bottom shows the date as 26/11/2024 and the time as 13:21.